

## MEDIAÇÃO MULTILÍNGUE/INTERCULTURAL NO ENSINO TÉCNICO: LIBRAS, PORTUGUÊS E TI

INGRID ANTUNES CARVALHO, MARCELO LIMA OLIVEIRA SANTOS

UNIFESP/PREFEITURA MUNICIPAL DE PARIQUERA-AÇÚ/SENAC

ingridantunescarvalho@gmail.com, marcelolimadj@hotmail.com

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a atuação colaborativa de uma intérprete de Libras e o professor regente, em um curso técnico de Manutenção e Suporte em Informática, evidenciando os desafios específicos da mediação em um contexto tri/multilíngue que envolve Libras, Português e terminologia técnica (por vezes na língua inglesa). Fundamentado nos conceitos de multilinguismo (Cavalcanti, 1999,2007) e mediação intercultural (Perlin e Strobel, 2006), o relato destaca a importância de estratégias pedagógicas que reconheçam a Libras como língua de instrução e promovam a acessibilidade aos conteúdos técnicos. A experiência ocorreu durante o ano de 2024 em uma turma do SENAC Registro composta por 30 alunos, incluindo um estudante surdo fluente em Libras com dificuldades na língua portuguesa escrita. A mediação pedagógica estruturou-se em três eixos interconectados: (1) o planejamento conjunto com o professor para adaptação de materiais e estratégias; (2) o desenvolvimento de metáforas visuais que articulavam conceitos abstratos e concretos (como a analogia do computador como "casa" para componentes de hardware); e (3) a prática colaborativa de escrita, em que o aluno surdo registrava glosas de sua sinalização em Libras, estabelecendo com a intérprete as correspondências para o português escrito - processo que simultaneamente reforçava sua aprendizagem da língua portuguesa e a construção compartilhada de significados. Os resultados demonstraram impactos significativos tanto no processo de inclusão do aluno surdo quanto na aprendizagem da turma como um todo, com destaque para o projeto integrador em que o estudante surdo explicou peças de hardware em Libras, conteúdo que foi posteriormente oralizado pelos colegas. A experiência revelou que a mediação eficaz em contextos técnicos exige do intérprete não apenas competência linguística, mas também conhecimento da área específica e capacidade de articulação com o corpo docente. Entre os desafios, evidenciou-se: a falta de vídeos acessíveis em Libras na área técnica/tecnológica, e o processo natural de aquisição da língua portuguesa (L2) pelo aluno surdo – que, como previsto na literatura sobre bilinguismo (Quadros, 2018), manifestava maior fluência em Libras (L1). Essa dinâmica linguística exigiu a cocriação de estratégias visuais e translinguísticas (García, 2009), onde os conhecimentos técnicos eram construídos primeiro em Libras e a aquisição da língua portuguesa escrita ocorria de forma contextualizada, partindo dos registros glósicos do aluno para então associá-los à norma padrão. Conclui-se que a dupla intérprete-professor atuou como mediadora de zonas de contato linguístico (Pratt, 1991), transformando a diferença linguística em recurso pedagógico, a pedagogia visual em eixo estruturante e a translinguagem em prática cotidiana – evidenciando que formações continuadas devem preparar esses profissionais para trabalharem nessa perspectiva colaborativa.

**Palavras-chave:** Libras, multilinguismo, ensino técnico, mediação intercultural, inclusão.